

## **“Nós, os Jovens, estamos empenhados em continuar o poema de Arnaut”**

### **Carta aberta por ocasião do 45.º aniversário do Serviço Nacional de Saúde**

A acelerada evolução científica e tecnológica, o envelhecimento demográfico, a prevalência e impacto das doenças crónicas, as alterações climáticas e as doenças infecciosas emergentes, a incidência de problemas de saúde mental, a escassez de profissionais de saúde, as preocupações relacionadas com acessibilidade e sustentabilidade, a desinformação em saúde e literacia em saúde são desafios comuns e transversais a todos os sistemas de saúde dos países desenvolvidos.

No seu 45.º aniversário, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) vive um momento delicado num contexto global desafiante, especialmente agravado pela crescente procura de cuidados de saúde e por fortes limitações das infraestruturas e condições de trabalho existentes no serviço público de saúde.

O consenso nacional sobre a indispensabilidade do SNS, como um dos valores fundamentais do sistema democrático e como garantia do direito fundamental à saúde e à prevenção da doença, não se tem refletido na capacidade da classe política e da sociedade civil de colocarem de lado as suas diferenças e definirem, bem como implementarem, ações e medidas estruturais, que coloquem o interesse público e a preservação do SNS como prioridade cimeira e desígnio nacional.

A **“Visão Estratégica dos Jovens Profissionais de Saúde”** apresenta um conjunto de propostas em quatro principais áreas: carreiras e condições de trabalho, promoção da One Health e literacia em saúde, recursos humanos em saúde e transdisciplinaridade, e dignificação da atividade de saúde.

Esta Visão reflete as aspirações dos jovens, para o futuro do SNS de forma a assegurar a sustentabilidade do sistema de saúde e a valorização dos seus profissionais. Aspirações que nos parecem justas e ponderadas. É, também, o resultado do trabalho conjunto e de discussões das perspetivas de todas e cada uma das nossas classes profissionais.

Faltam certamente algumas medidas e propostas de igual mérito e importância, reconhecendo a necessidade de abrir a discussão sobre estas e outras. Por fim, estamos conscientes que as necessidades são virtualmente ilimitadas, na saúde e noutros setores, e que é necessário fazer escolhas e estabelecer prioridades

As mesmas devem ser suportadas por discussões multissetoriais e intergeracionais, assegurando a representatividade das políticas públicas, numa área particularmente importante como a da saúde. O documento tem como premissa a necessidade de um compromisso coletivo em torno das principais prioridades, mobilizando a sociedade civil - e neste aspeto, dos jovens em particular - e uma ação, continuada, transparente e responsável, para enfrentarmos os desafios que temos pela frente.

A força motriz do sistema de saúde, e do SNS em particular, são os seus profissionais. O sucesso da reforma em curso - que coloca, e bem, a integração no centro e como motor de transformação - não é possível sem os profissionais de saúde e sem nós, os jovens.

Não somos apenas os próximos 45 anos do SNS. Somos o presente e estamos empenhados em continuar o poema de Arnaut. Ambicionamos, em conjunto, responder às expectativas dos diferentes atores e interlocutores, mantendo o interesse do cidadão e da sociedade em primeira conta.

### **Atrevemo-nos a elencar algumas medidas que merecem ser destacadas e iniciadas nos próximos anos:**

- 1** Garantir o planeamento de recursos humanos na saúde a nível nacional, assegurando a adequação entre as necessidades, presentes e futuras, do setor da saúde, assim como a qualidade da formação de novos profissionais, evitando fenómenos de precariedade, abandono profissional e emigração de profissionais altamente qualificados (Brain Drain);
- 2** Criar um quadro plurianual para a contratação de profissionais de saúde das diferentes áreas e carreiras para o SNS, de acordo com as necessidades atuais e estimativas futuras, calculadas de forma transparente e independente. Neste âmbito, destaca-se, ainda, a importância de estimular e garantir o desenvolvimento de carreiras específicas para as profissões mais diferenciadas dentro do sistema de saúde e do SNS;
- 3** Promover a revisão dos atos profissionais das profissões regulamentadas, promovendo um debate aprofundado e alargado sobre a evolução das diferentes profissões e áreas profissionais e sobre a partilha de competências (skill-share e task-shifting); ainda neste aspeto, sublinha-se a importância da integração dos diversos intervenientes da saúde nos processos de decisão em Saúde, fidelizando o sistema de saúde ao conceito One Health, criando uma resiliência em todo o eixo homem-animal-ambiente, combatendo eficazmente doenças infecciosas de origem animal;

- 4 Apostar em novos modelos de cuidados de saúde, como a hospitalização domiciliária, serviços de apoio domiciliário e a telemedicina, promover a cooperação entre entidades de saúde humana e animal e garantir a integração e potenciação do sistema público, privado e social;
- 5 Estabelecer uma política de mobilidade aberta dentro das instituições do SNS, permitindo aos profissionais uma maior facilidade de mudança dentro do sistema, e reforçar os incentivos à integração e motivação dos profissionais de saúde nas regiões mais carenciadas.
- 6 Efetivar a implementação do Registo de Saúde Eletrónico Único e acelerar a interoperabilidade entre todos os sistemas de informação dentro e fora do SNS e o acesso aos profissionais de saúde, assegurando o acesso à informação necessária à sua prática e salvaguardando o consentimento do cidadão.
- 7 Priorizar a formação e especialização dos profissionais, através da majoração fiscal das despesas relacionadas com formação. E, ainda, criar regimes mais flexíveis para a formação dentro dos estabelecimentos do SNS e no contexto internacional.
- 8 Criar estratégias de prevenção e combate do burnout, do assédio e da violência sobre os profissionais de saúde e programas específicos de saúde mental dirigidos a estes profissionais.
- 9 Garantir a generalização de medidas que promovam a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, de forma a promover a qualidade de vida dos nossos profissionais.
- 10 Alargar a integração de programas de Literacia em Saúde nas populações escolares, a nível nacional, por forma a capacitar o cidadão e reduzir a pressão sobre o sistema de saúde.

**Nós, os jovens, estamos empenhados em continuar o poema de Arnaut, plantado no chão de Portugal, e daqueles que vivemos para servir.**

**Parabéns a quem o faz, todos os dias, e a quem luta por o querer melhor, mais próximo e mais humano!**

## **Uma iniciativa promovida pela Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde**

*A Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde é um fórum estratégico que integra representantes dos jovens profissionais das áreas médica, médico-dentária, médico-veterinária, farmacêutica, da nutrição, psicologia, fisioterapia e quem tem como missão responder aos desafios do sistema de saúde e dos seus profissionais, promovendo o diálogo e a apresentação de propostas práticas e tangíveis para a otimização dos sistemas de saúde, mas também uma nova geração de estratégias e políticas públicas que visam transcender barreiras, estimular a investigação colaborativa e integrar avanços tecnológicos para inaugurar uma nova era transformadora na prestação de cuidados de saúde.*

*A Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde é, atualmente, constituída pelas seguintes entidades que subscrevem o presente documento:*

***Associação dos Jovens Médicos de Portugal (AJOMED);  
Associação Nacional de Jovens na Fisioterapia (ANJF)  
Associação Nacional de Jovens Psicólogos (ANJOP);  
Associação Portuguesa dos Jovens Farmacêuticos (APJF);  
Associação Portuguesa de Jovens Médicos Veterinários (APJMV);  
Comissão de Jovens Nutricionistas da Ordem dos Nutricionistas (CJN-ON);  
Conselho de Jovens Médicos Dentistas da Ordem dos Médicos Dentistas (CJMD-OMD).***

*A Plataforma de Jovens Profissionais de Saúde adota uma definição de profissional de saúde mais lata e inclusiva que a descrita na Lei de Bases de Saúde. Acreditamos no envolvimento e participação ativa de todas as classes profissionais que pretendam contribuir positivamente para a construção de pontes de diálogo e soluções para a saúde em Portugal.*